

**MOSTRA
BAIANA
No FRINGE
2013**

CURADORIA: WAGNER MOURA

**SEJAM BEM VINDOS
AO TEATRO DA BAHIA**

PÓLVORA E POESIA

LUZ NEGRA

O PÁSSARO DO SOL

SEU BOMFIM

SIRÉ OBÁ - A FESTA DO REI

SARGENTO GETÚLIO

ÁFRICAS

TEATRO JOSÉ MARIA DOS SANTOS



MOSTRA BAIANA NO FRINGE 2013

A Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB), entidade vinculada à Secretaria de Cultura do Governo do Estado da Bahia (SecultBA), tem o prazer de apresentar a Mostra Baiana no FRINGE 2013, integrada a este espaço paralelo do importante Festival de Teatro de Curitiba.

Com curadoria do ator Wagner Moura, sete espetáculos da produção teatral baiana vão ocupar o palco do Teatro José Maria dos Santos, na capital paranaense, entre os dias 27 de março e 7 de abril. Representando um panorama deste cenário com encenações de qualidade técnica e artística, estarão Áfricas (Chica Carelli), Luz Negra (Rino Carvalho), O Pássaro do Sol (Olga Gómez), Pólvora e Poesia (Fernando Guerreiro), Sargento Getúlio (Gil Vicente Tavares), Seu Bomfim (Fábio Vidal e Meran Vargens) e Siré Obá – A Festa do Rei (Fernanda Júlia).

Esta iniciativa faz parte do Programa de Difusão do Teatro da Bahia, que vem realizando ações para promover o teatro baiano, investir em sua visibilidade e acessibilidade, estimular o seu intercâmbio e apresentar a sua potencialidade dentro do próprio estado e também em nível nacional e internacional. Um produto fundamental deste Programa é o Kit Difusão do Teatro da Bahia, cuja primeira edição, que reúne informações sobre 28 espetáculos, será lançada na abertura da Mostra Baiana no FRINGE. Foi a partir deste Kit que Wagner Moura, premiado e nacionalmente reconhecido ator de teatro, cinema e televisão, com a colaboração de Vadinha Moura, escolheu aqueles que agora serão vistos por novos públicos e profissionais da área no intuito de multiplicar a visibilidade e o reconhecimento destas montagens.

Para fortalecer o espaço de troca e divulgação, os artistas e técnicos envolvidos com os espetáculos da Mostra Baiana vão ainda conduzir oficinas e participar de atividades complementares durante a passagem por Curitiba.

Sejam bem-vindos ao Teatro da Bahia!

Maria Marighella
Coordenadora de Teatro da FUNCEB
Nehle Franke
Diretora Geral da FUNCEB

POLÍTICAS CULTURAIS PARA O TEATRO BAIANO

O teatro baiano, em sua história e atualidade, tem se destacado na cena cultural nacional. Suas produções e profissionais circulam pelo Brasil, ocupando lugares de destaque no ambiente da nossa cultura. O teatro baiano, dada sua desenvoltura e desenvolvimento, demanda do Estado da Bahia uma política cultural específica. Mais que isto, por sua complexidade, reivindica uma política sensível às suas diversificadas manifestações como teatro profissional, amador e de rua. Esta política, além de estar atenta à multiplicidade de modalidades expressivas, deve ser capaz de acolher todos os momentos vitais do ciclo do fazer cultural e teatral.

A criação sempre ocupa lugar de destaque na arte, inclusive no teatro. Ela é o instante, em plenitude, da criatividade, da invenção e da inovação, tão essenciais à vida cultural. Sem criação não há cultura, arte ou teatro. Ela surpreende e condensa o instante mágico da revolução estética e cultural. Os editais de teatro do Fundo de Cultura da Bahia buscam estimular e colaborar com este instante criativo.

Mas a política para o teatro não pode apenas estar concentrada na criação. Por mais fundamental que ela possa ser, a criação não pode substituir outros elos, nem olvidar toda a complexidade do ciclo dinâmico da cultura e da arte. Uma verdadeira política cultural para o teatro deve contemplar também os outros momentos da rede produtiva do teatro e da cultura.

O teatro, como toda a cultura, requer divulgação para despertar a atenção de novas plateias. Ele também precisa circular, buscar novos ambientes, nos quais possa ser acolhido e se conectar com o público. Sem incorporar medidas relativas à difusão, qualquer política cultural para o teatro se mostra insuficiente, pois a presença das pessoas aparece como condição essencial para a existência do teatro como modalidade artística singular. O teatro depende da sua instigante interação com o público. No teatro, diferente de outras linguagens artísticas, o público não pode ser espacialmente distante, mas presença que interage com a representação, doando sentido ao teatro, enquanto expressão artística ímpar. A formação de plateia e o desenvolvimento de um mercado consumidor são, por consequência, atividades fundamentais de uma consistente política para o teatro.

O Kit Difusão do Teatro da Bahia, que reúne informações sobre 28 montagens teatrais baianas, será lançado na abertura da Mostra Baiana no FRINGE do Festival de Teatro de Curitiba 2013. A participação do teatro da Bahia neste evento busca contemplar diversos dos movimentos indicados. O Festival de Curitiba funciona como um lugar de exposição de peças teatrais para viabilizar sua circulação em outros cenários brasileiros. O apoio da Fundação Cultural do Estado da Bahia à realização de uma Mostra Baiana no FRINGE, com sete peças do teatro, objetiva contribuir para a divulgação, difusão e circulação do movimento teatral baiano. A mostra, que tem como curador o ator Wagner Moura, pretende fortalecer a dinâmica profissionalizante do teatro baiano.

A formação também emerge como imprescindível ao teatro. Ela possibilita a reinvenção continuada da cena teatral com o aparecimento de novos atores, diretores, dramaturgos, cenógrafos etc. Neste horizonte, a Bahia, por sua longa tradição de formação, tem sido pródiga doando ao país muitas e significativas personalidades no campo teatral. A Secretaria de Cultura apoia diversas iniciativas no campo da formação e da qualificação em cultura e em teatro e, recentemente, criou a Rede Baiana de Formação e Qualificação em Cultura e o Centro de Formação em Artes, que devem atuar de modo permanente neste importante momento do fazer teatral.

A preservação da história e da memória configura outra dimensão que deve ser sempre contemplada em uma satisfatória política para o teatro baiano. Conhecer e reconhecer seu passado estimula a autoestima e possibilita partir de um patamar criativo bastante estimulante para desenvolver a arte teatral na Bahia. Neste segmento, a atuação da Secretaria ainda se mostra tênue e precisa ser mais vigorosa.

A memória e a atualidade devem ser abordadas em perspectiva crítica e assumidas através de estudos e pesquisas substantivas. Com relação aos estudos, a Bahia tem igualmente uma posição notável, em especial por conta do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), que inclusive desenvolve interessantes pesquisas sobre nosso teatro.

Mas a inexistência de um ambiente ativo de debate e crítica, ao mesmo tempo fraterna e rigorosa, inibe o desenvolvimento da cultura e do teatro. A Fundação Cultural está igualmente atenta a este elo do campo da cultura e do teatro. O Programa de Incentivo à Crítica de Artes, com seminários, cursos e produção de publicações, livros e a revista Cítrica, voltadas à crítica cultural e teatral, busca enfrentar esta ausência.

Por fim, uma política em sintonia fina com o teatro não pode deixar de estimular a organização do campo teatral na Bahia. Cabe não apenas equacionar a questão do teatro profissional, mas também novos modelos alternativos de organização e produção para outras modalidades de teatro e pensar formatos contemporâneos de negócios para consolidar o teatro baiano. Por óbvio, toda esta política deve ser construída em diálogo constante com o campo do teatro, através de um debate aberto e franco. Nesta perspectiva, esforço foi desenvolvido em 2012 para organizar os Colegiados Setoriais das Artes, dentre eles, o da área teatral.

A Secretaria de Cultura e a Fundação Cultural, deste modo, vêm buscando construir uma política cultural para o teatro baiano. Por óbvio, ainda existem vazios e equívocos. Mas os horizontes estão delineados e inúmeros passos foram dados. O diálogo com a comunidade cultural e, mais especificamente, teatral possibilita a continuidade, aprimoramento e consolidação da política cultural para o teatro baiano.

Antonio Albino Canelas Rubim
Secretário de Cultura do Estado da Bahia



PÓLVORA

E POESIA

DIREÇÃO FERNANDO

GUERREIRO

+FOTO: MAIRA LINS

Um confronto entre a razão, a paixão e a vida desregrada de dois poetas transformadores do século XIX – Arthur Rimbaud e Paul Verlaine –, o espetáculo encena premiado texto de Alcides Nogueira, trazendo à tona questionamentos de valores, conceitos e ideologias, num encontro entre a dramaturgia clássica e o teatro contemporâneo.

Estreada em 2010 em Salvador, ocupando o Espaço Cultural da Barroquinha, a montagem teve apoio por demanda espontânea pelo Fundo de Cultura da Bahia/SecultBA e venceu duas das cinco categorias em que disputou no Prêmio Braskem de Teatro 2010: 'Espetáculo Adulto' e 'Direção'. Entre 2010 e 2011, o espetáculo realizou mais de 50 apresentações na capital baiana, com um público aproximado de 10 mil espectadores. Além disso, fez apresentações no projeto Domingo no TCA, no Festival Internacional de Artes Cênicas da Bahia (Fiac Bahia) e nos festivais Mambembão Funarte (RJ) e Bahia EnCena (BA/RJ). Em 2012, o espetáculo circulou pelo país através do projeto Palco Giratório do SESC, em mais de 20 municípios, em 12 estados brasileiros. Em dezembro de 2012, foi realizada em Salvador uma apresentação especial em comemoração aos dois anos da montagem e, durante o primeiro semestre de 2013, segue em circulação pela Bahia.

O diretor do espetáculo, Fernando Guerreiro, tem mais de 30 anos de trajetória e dirigiu sucessos de crítica e público, tais como Os Cafajestes (Prêmio Sharp de Melhor Musical em 1995), Calígula (Prêmio Copene de Melhor Espetáculo e Direção em 1999), Boca de Ouro (Prêmio Braskem de Melhor Espetáculo em 2002), dentre outros.

Ficha Técnica:

Alcides Nogueira (autor) | Fernando Guerreiro (diretor) | Hilda Nascimento (assistente de direção e preparadora de elenco) | Caio Rodrigo e Talis Castro (atores) | Juracy Do Amor (diretor musical e guitar man) | Irma Vidal (iluminação) | Rodrigo Frota (cenário) | Hamilton Lima (figurinista) | Lucas Tanajura (assessoria coreográfica) | Maira Lins (fotógrafa) | Hiperativa Comunicação e Cultura (produção/comunicação)

27 DE MARÇO, 21 HORAS

28 DE MARÇO, 18 E 21 HORAS

R\$ 20 (INTEIRA)



LUZ NEGRA

DIREÇÃO RINO CARVALHO

FOTO: RICARDO PRADO

Duas cabeças decepadas dos seus corpos gritam desesperadamente numa tentativa de compreender a crueldade e insensibilidade dos homens. Essa é a tônica do texto premiado do salvadoreno Álvaro Menén Desleal (1931-2000). O espetáculo propõe uma reflexão sobre o mundo individualista, globalizado e paradoxal, onde emoção, sensibilidade e sentimento são considerados uma pedra no caminho. Usa do realismo fantástico para propor uma atmosfera de visual e sensibilidade incomuns, uma inquietação artística que busca provocar no público uma reflexão sobre os valores humanos.

Estreado em 2010 no Teatro do Movimento, em Salvador, com apoio do Edital Manoel Lopes Pontes - Apoio à Montagem de Espetáculos de Teatro, promovido pela FUNCEB/SecultBA, fez temporadas na capital baiana e integrou a programação do Festival Internacional de Artes Cênicas da Bahia (Fiac Bahia).

O diretor, Rino Carvalho, é bacharel em Direção Teatral pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e tem habilitação profissional para ator pela Fundação das Artes, São Paulo. Sua estética é marcada pela Comédia Dell'art, Clown, Teatro de Rua e a Dança Teatro.

Ficha Técnica:

Álvaro Menén Desleal (texto) | Rino Carvalho (direção) | Caíca Alves, Evelin Buchegger e Leonardo Mineiro (atores) | Irma Vidal (iluminação) | Euro Pires (cenografia) | Sil Partucci e Alan Carvalho (trilha sonora) | Marie Thauront (maquiagem)

29 DE MARÇO, 21 HORAS

30 DE MARÇO, 18 E 21 HORAS

R\$ 20 (INTEIRA)



O PÁSSARO

DO SOL

[INFANTO-JUVENIL]

GRUPO A RODA

DIREÇÃO OLGA GÓMEZ

#FOTO: MÁRCIO LIMA

A peça infanto-juvenil narra a história de um jovem guerreiro que é transformado em pássaro para ir ao céu roubar as chamas do palácio do sol. Adaptado de lenda indígena brasileira sobre a descoberta do fogo, o espetáculo é o resultado de investigações teatrais do grupo A RODA dentro do universo de animação de sombras.

Estreada em 2010 no Teatro SESI Rio Vermelho, em Salvador, a montagem foi apoiada através do Edital Manoel Lopes Pontes – Apoio à Montagem de Espetáculos de Teatro, promovido pela FUNCEB/SecultBA, e é vencedora da categoria ‘Espetáculo Infanto-Juvenil’ do Prêmio Braskem de Teatro 2010. Participou da caravana do X Mercado Cultural, do projeto Viva Teatro – Viva o Circo, do SESC Bahia, e do Festival Bahia Em Cena. Em 2011, cumpriu temporada patrocinada pelo Prêmio Braskem de Teatro, na Sala do Coro do Teatro Castro Alves. No mesmo ano, foi convidado pelo SESC São Paulo para integrar a II Mostra de Animação e apresentou-se em Ribeirão Preto, Taubaté, São Carlos e no SESC Ipiranga, em São Paulo. Em 2012, a peça participou do projeto Caminho das Artes, da Prefeitura Municipal do Salvador, que contemplou 10 mil alunos da rede pública de ensino.

O grupo A RODA foi fundado em Salvador no ano de 1997, e, desde então, difunde o teatro de animação de bonecos por meio de oficinas e da criação e produção de espetáculos. O grupo leva aos palcos um teatro eminentemente visual, que fala a todas as idades tanto pela força plástica de seus protagonistas quanto pela temática de apelo mitológico. Sob a direção artística de Olga Gómez e produção de Marcus Sampaio, A RODA já se apresentou em importantes mostras artísticas no Brasil e no exterior e, em 2008, percorreu 15 estados e 55 cidades brasileiras com o Palco Giratório.

Ficha Técnica:

Myriam Fraga (texto) | Olga Gómez (direção, adaptação e bonecos) | Uibitu Smetak (direção musical) | Osvaldo Rosa (direção de cenas e narração) | Marcus Sampaio (produção e desenho gráfico) | Márcio Lima (fotos)

30 DE MARÇO, 16 HORAS

31 DE MARÇO, 11 E 16 HORAS

R\$ 20 (INTEIRA)



SEU BOMFIM

GRUPO O TERRITÓRIO

SIRIUS TEATRO

DIREÇÃO FÁBIO VIDAL

E MERAN VARGENS

+FOTO: MARCIO LIMA

O espetáculo, inspirado livremente no conto A Terceira Margem do Rio, de Guimarães Rosa, apresenta um velho e errante contador de histórias do sertão brasileiro, chamado Seu Bomfim, que narra a história do “homem do rio”, que abandonou sua família e vida cotidiana para se colocar numa canoa onde permanece durante muitas décadas. A partir dessa narrativa, Seu Bomfim fala de acontecimentos do passado, rememorando pessoas e locais e expondo pensamentos sobre várias questões mitológicas e arquetípicas. Suas histórias, humor, questionamentos e ações levam o espectador a entrar no seu mundo subjetivo, colocando em evidência o drama humano pessoal que se encontra enraizado numa cultura sertaneja/nordestina/brasileira.

Sua estreia, no ano 2000, no Theatro XVIII, em Salvador, culminou na criação de O Território Sirius Teatro, atualmente composto por Emerson Cabral, Fábio Vidal, Mariana Freire e Viviane Jacó. Fábio Vidal é ator, performer, diretor, autor, produtor, professor e mestre pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). O grupo é voltado para o fazer artístico pautado na autonomia do atuante (atores, performers, dançarinos e circenses) enquanto criadores de seus modos e meios de expressão e produção.

Nestes anos de trajetória, Seu Bomfim fez uma série de temporadas e apresentações em diversos espaços culturais do Brasil. Participou do 9º Festival de Teatro Isnard Azevedo (SC); do II e IX Mercado Cultural (BA); 16º Festival de Teatro Universitário de Blumenau (SC); 17º Festival de Teatro de São José dos Campos (SP); 8º Articen (BA); projeto Ato Compacto (CE e PB); II Pará em Cena (PA); VII Mostra SESC Cariri de Culturas (CE); I Festival de Monólogos (CE); projeto Tubo de Ensaio (SP); X FESTAC – Festival de Teatro de Cubatão (SP); II e III Festival de Teatro de Ipitanga (BA); I Festival BNB de Artes Cênicas (CE); Mostra Brasil de Teatro de Rua (SE); Semana Guimarães Rosa (BA); Festival de Teatro Brasileiro (MA); Mostra Arte e Estética Volume II (DF); 2º Festival Nacional de Teatro da Bahia; Festival de Teatro da Amazônia Mato-grossense 2010; II Festival Nacional de Goiânia; Festival Internacional de Artes Cênicas da Bahia (Fiac Bahia); e Festival Latino Americano de Teatro da Bahia (Filte), onde realizou o projeto Conexões Vidal. Contemplado pelo Edital Jurema Penna – Apoio à Circulação de Espetáculos de Teatro no Estado da Bahia, promovido pela FUNCEB/SecultBA, circulou pelo interior do estado através do projeto 10 Seu Bomfim 10, em comemoração aos 10 anos da montagem. Em 2012, circulou pelas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Recife através do projeto Soloteropolitanos. Ganhador dos prêmios de Espetáculo, Direção, Texto, Ator, Figurino e Maquiagem no Concurso de Monólogos Ana Maria Rego, em Teresina/PI; Prêmios de Montagem, Ator, Direção, Pesquisa Dramatúrgica, Figurino e Maquiagem no 15º Fenate – Festival de Teatro de São Mateus (ES); Prêmio de Direção e Caracterização no Festival de Teatro de Guaramiranga (PE); além de duas indicações ao Prêmio Braskem de Teatro (2000), pelo texto e atuação.

Ficha Técnica:

Fábio Vidal (criação, direção, atuação e produção) | Meran Vargens (direção) | Gabriela Sandyeggo (assistência de direção) | Fernanda Paquelet (iluminação) | Tuca Gomes (operação de luz) | Moacyr Gramacho (cenário e figurino) | Marie Thauront (maquiagem) | Zélia Uchôa e Márcio Lima (fotos) | Emerson Cabral e Viviane Jacó (produção)

31 DE MARÇO, 21 HORAS

1º DE ABRIL, 18 E 21 HORAS

R\$ 20 (INTEIRA)



SIRÉ OBÁ
A FESTA DO REI
NÚCLEO AFROBRASILEIRO DE
TEATRO DE ALAGOINHAS
DIREÇÃO FERNANDA JÚLIA

+FOTO: THALITA ANDRADE

Uma celebração e uma homenagem às divindades africanas que compõem a cosmogonia yorubana. Siré Obá – A Festa do Rei é inspirada pelos Orikis (poesia em exaltação aos orixás), e se compõe como um espetáculo-festa, com dramaturgia lírica. Através do teatro, da dança afro, da música e da poesia, a montagem mostra a beleza e a filosofia do culto aos orixás, desmitificando preconceitos, combatendo a intolerância religiosa e unindo religião e arte. Segue a sequência das músicas cantadas e tocadas para os Orixás nos rituais públicos do Candomblé, celebrando junto com o espectador a grandeza e os feitos dessas divindades.

Estreada em 2009 no Ilê Axé Oyá L´adê Inan na cidade de Alagoinhas, na Bahia, a peça foi montada com apoio do Edital Manoel Lopes Pontes – Apoio à Montagem de Espetáculos de Teatro e concorreu a três categorias do Prêmio Braskem de Teatro daquele ano: ‘Espetáculo Adulto’, ‘Revelação’ (Fernanda Júlia, pela direção) e ‘Categoria Especial’ (Jarbas Bittencourt, pela direção musical) – nesta última, sagrou-se vencedora. Além de Alagoinhas, realizou temporadas em Salvador e em diversas comunidades de santo da Bahia. Participou do Festival Internacional de Artes Cênicas da Bahia (Fiac Bahia), da Mostra SESC de Artes – Aldeia Pelourinho, do I Festival de Teatro do Subúrbio e do III Fórum Nacional de Performance Negra.

O Grupo Afrobrasileiro de Teatro de Alagoinhas foi fundado no ano de 1998, na cidade de Alagoinhas, interior da Bahia. Nestes 15 anos de trabalho, vem realizando projetos que divulgam e valorizam a cultura afrobrasileira, a fim de desmitificar preconceitos e imagens equivocadas que povoam histórica e culturalmente o imaginário coletivo da sociedade.

Ficha Técnica:

Fernanda Júlia (texto, concepção e direção) | Thiago Romero (texto, concepção, cenografia e figurino) | Jarbas Bittencourt (trilha sonora) | Marilza Oliveira (coreografia) | Nando Zâmbia (desenho de luz e atuação) | Daniel Arcades, Fabíola Júlia, Marcelo Oliveira, Nando Zâmbia e Ialorixá Roselina Barbosa (elenco) | Cosme Lucian, Sanara Rocha, Spike e Thiago Romero (músicos) | Kalik Produções Artísticas - Susan Kalik e Francisco Xavier (produção).

3 DE ABRIL, 21 HORAS

4 DE ABRIL, 18 E 21 HORAS

R\$ 20 (INTEIRA)



SARGENTO

GETÚLIO

TEATRO NU

DIREÇÃO GIL VICENTE TAVARES

#FOTO: PAULO HERMIDA

Da obra de João Ubaldo Ribeiro, o monólogo conta a história de Getúlio, um rude sargento que tem a missão de levar um prisioneiro, inimigo político de seu chefe, da cidade de Paulo Afonso, na Bahia, a Aracaju, em Sergipe. No meio do caminho, em virtude de uma mudança no panorama político, o sargento recebe a ordem para soltar o prisioneiro, mas Getúlio decide levar sua missão até o fim, contra tudo e todos.

Abrindo o Festival Bahia Em Cena, a montagem estreou em 2011 no Teatro SESC Casa do Comércio, em Salvador, com patrocínio através do Fazcultura/SecultBA. Venceu as categorias 'Espetáculo Adulto' e 'Ator' (Carlos Betão) no Prêmio Braskem de Teatro 2011, em que também concorreu aos prêmios de 'Direção' e 'Categoria Especial', pela Iluminação de Eduardo Tudella.

Em 2012, participou de três importantes festivais nacionais sendo eles: Festival Latino Americano de Teatro da Bahia (Filte), Festival Internacional de Artes Cênicas da Bahia (Fiac Bahia) e Porto Alegre em Cena.

O diretor, Gil Vicente Tavares, é formado em Direção Teatral pela Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Recebeu o Prêmio Braskem de Teatro como diretor revelação em 1999, pelo espetáculo Quartett. Em parceria com os dramaturgos Cláudio Simões e Cacilda Povoas, escreveu Vixe Maria, Deus e o Diabo na Bahia (2004), espetáculo dirigido por Fernando Guerreiro, sucesso de crítica e público, assistido por 200 mil espectadores. Colaborou no roteiro de Cidade Baixa, premiado longa-metragem de Sérgio Machado, com Lázaro Ramos e Wagner Moura. Em 2007, formou o grupo Teatro NU.

Ficha Técnica:

Gil Vicente Tavares (direção e adaptação) | Clarissa Rebouças (assistente de direção) | Carlos Betão (ator) | Rodrigo Frota (cenário e figurino) | Eduardo Tudella (iluminação) | Ivan Bastos (trilha sonora original) | Mell Borba (preparação corporal) | Guto Chaves (programação visual) | Paulo Hermida (registro audiovisual e fotos) | Multi Planejamento Cultural e Teatro NU (realização)

5 DE ABRIL, 21 HORAS

6 DE ABRIL, 18 E 21 HORAS

R\$ 20 (INTEIRA)



AFRICAS

[INFANTO-JUVENIL]

BANDO DE TEATRO OLODUM

DIREÇÃO CHICA CARELLI

+FOTO: MÁRCIO LIMA

Estreado em 2006, é o primeiro espetáculo infanto-juvenil do Bando de Teatro Olodum. Com texto e direção de Chica Carelli, traz à cena o continente africano através de suas histórias, seus mitos e contos. As coreografias de Zebrinha, a música de Jarbas Bittencourt, o figurino de Zuarte Jr., o cenário de Helio Eichbauer e o talento dos atores conspiram para levar as crianças, através da magia da montagem, a descobrirem e se encantarem com este continente que tanto contribuiu para a formação da cultura da Bahia.

O espetáculo estreou em 2006 no Teatro Vila Velha, em Salvador. Integrou as programações do Festival Latino Americano de Teatro da Bahia (Filte) e do Festival Brasileiro de Teatro (Maranhão) em 2009, circulou pelas cidades do Rio de Janeiro (2008), Brasília, São Paulo (2010) e pelo interior do estado da Bahia. Concorreu ao Prêmio Braskem de Teatro nas categorias 'Espectáculo Infantil', 'Categoria Especial', pelo figurino, e 'Ator', sendo premiado nesta última.

Com 21 anos ininterruptos de atuação, o Bando de Teatro Olodum faz parte da história do teatro brasileiro. Nascido no Pelourinho, Centro Histórico de Salvador, a companhia, formada por atores exclusivamente negros, é uma referência. E é um dos poucos grupos baianos a manter um corpo estável, com elenco, diretores e técnicos. Em sua trajetória, o Bando construiu e consolidou uma dramaturgia e estética próprias com o negro, seu olhar sobre as questões humanas e sua história econômica e sociocultural como matéria-prima de seus espetáculos.

Ficha Técnica:

Chica Carelli (texto e direção) | Fabio Espírito Santo (assistente de direção e iluminação) | Zebrinha (coreografia) | Jarbas Bittencourt (música e direção musical) | Zuarte Jr. (figurino) | Rivaldo Rio (iluminação) | Maurício Roque (engenheiro de som) | Arlete Dias, Auristela Sá, Cássia Valle, Cell Dantas, Ednaldo Muniz, Elane Nascimento, Érico Brás, Gerimias Mendes, Jamile Alves, Jorge Washington, Leno Sacramento, Ridson Reis, Sergio Laurentino, Telma Souza e Valdinéia Soriano (elenco) | Maurício Lourenço e Nine (músicos)

6 DE ABRIL, 16 HORAS

7 DE ABRIL, 11 E 16 HORAS

R\$ 20 (INTEIRA)

2 DE ABRIL
SESC - PAÇO DA LIBERDADE
GRATUITO

INSCRIÇÕES NAS OFICINAS:
OFICINAS@FESTIVALDECURITIBA.COM.BR
BATE-PAPO COM LIVRE ACESSO

**OFICINA DE INTRODUÇÃO
AO TEATRO DE SOMBRAS**

COM O GRUPO A RODA, 9H ÀS 13H

A Oficina de Introdução ao Teatro de Sombras tem como objetivo uma aproximação a este milenar gênero teatral. Serão abordadas concepções filosóficas sobre a sombra e os participantes experimentarão diferentes focos luminosos, anteparos e silhuetas cortadas em couro e articuladas, do acervo da companhia. A intenção é sensibilizar os sentidos e aplicar regras de movimentação para gerar distorções na imagem, com o intuito de expressar emoções por meio do objeto intermediário que é a figura de sombra.

**WORKSHOP TEATRO FÍSICO
CORPO COMO MEIO EXPRESSIVO**

COM O GRUPO O TERRITÓRIO SIRIUS TEATRO,
14H ÀS 18H

Objetiva estimular o processo criativo do ator/ dançarino/ circense/ performer através da abordagem de diversas práticas físicas para desenvolvimento e/ou aprimoramento de princípios, técnicas e qualidades expressivas que instrumentalizem o participante para a apresentação pública. Está pautado no modo único e particular de expressividade do atuante, buscando uma autonomia cênica e um resultado de trabalho que condiga com seus anseios e urgências éticas, filosóficas e artísticas. Visa a oferecer subsídios práticos para elaboração de um treinamento autônomo e criação de cenas/ textos/ coreografias/ performances/ números que possam ser elementos básicos para desenvolvimento de espetáculos.

**BATE-PAPO NATA ENIÁ EGBÉ
A ANCESTRALIDADE NA CENA**

COM O NÚCLEO AFROBRASILEIRO DE TEATRO
DE ALAGOINHAS, 14H ÀS 18H

Bate-papo de incursão no candomblé, herança cultural afrobrasileira, e nas questões de ritualidade, racismo e intolerância religiosa. Dessa forma, a conversa busca refletir sobre a identidade cultural brasileira e suas contribuições na cena e na construção de um discurso artístico e político que valorize e preserve a cultura negra. O debate, portanto, pretende contribuir para um processo de autorenhecimento e para a construção de referenciais identitários no trabalho do ator e na recepção do público diante de espetáculos que abordem essa temática.

**MOSTRA
BAIANA
noFRINGE
2013**

Governo do Estado da Bahia
Jaques Wagner
Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (SecultBA)
Albino Rubim
Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB)
Nehle Franke
Diretoria das Artes da FUNCEB
Alexandre Molina
Coordenação de Teatro da FUNCEB
Maria Marighella

Equipe da Coordenação de Teatro da FUNCEB
Danilo Ribeiro Assessor
Lais Almeida Assistente
Esdra Tâmara Estagiária

Assessoria de Comunicação da FUNCEB
Paula Berbert Assessora

Curadoria
Wagner Moura

Assistência de Curadoria
Vadinha Moura

Produção
Dimenti Produções Culturais

Projeto Gráfico e Design
Juliana Rangel - RG, Fotografia e Design.

Apoio
FRINGE / Festival de Teatro de Curitiba

Teatro José Maria dos Santos
Rua 13 de Maio, 655
Telefone: (41) 3322-7150

SESC - Paço da Liberdade
Praça Generoso Marques, 180
Telefone: (41) 3234-4200

Os conteúdos de cada espetáculo (textos, dados, fotos e créditos) são de responsabilidade dos participantes.



PRODUÇÃO



REALIZAÇÃO



APOIO



WWW.FUNDACAOCULTURAL.BA.GOV.BR
WWW.FACEBOOK.COM/FUNDACAOCULTURALBAHIA
WWW.FACEBOOK.COM/MOSTRABAIANAFRINGE